



O Servo de Deus Padre Cruz

ANO 5* N.º 13 * MARÇO DE 2022
TRÊS EDIÇÕES ANUAIS
Diretor: P. Dário Pedrosa SJ

GRATUITO

PADRE CRUZ, INSTRUMENTO DE MISERICÓRDIA

O Padre Cruz teve uma experiência única, parecida com o Cura d'Ars, do mistério da misericórdia divina e de milhões de vezes que celebrou com os penitentes, o Sacramento da Reconciliação. Portugal inteiro conhecia este santo confessor. Todos o procuravam. Todos se sentiam consolados com suas palavras, seus conselhos, sua misericórdia. Doentes e presos, de muitas cadeias, o acolhiam com o desejo de serem ajudados, confirmados na fé, e de receberam, através do P. Cruz, o perdão dos pecados.

Mas a sua ação como confessor abrangeu não só muitos irmãos no sacerdócio, como multidões de cristãos que ouviam suas pregações e desejavam confessar-se a ele. Pessoas da alta aristocracia, escritores, doutores, professores, tantos e tantos e aceitavam e encontravam a paz e alegria do perdão. Nas suas visitas, tríduos, semanas de pregação, em muitas centenas de paróquias, como ele conta, sempre procurava confessar e se dispunha a atender todos os que o procuravam. Ir a uma cadeia, e percorreu e visitou quase todas de Portugal, estar com os reclusos, era oportunidade para lhes falar e ajudá-los a confessar-se. Horas e horas seguidas neste ministério durante todo o ano.



O Padre Cruz, com sabedoria e profunda caridade, sabia acolher, falar, tocar os corações. Parece que não havia quem resistisse à sua ação evangelizadora e não desejasse encontrar-se com ele para se confessar. Falava do amor de Deus, até se comover e chorar. Acolhia com ternura e compaixão a todos, era um “bom samaritano” e um “bom pastor”, que percebia bem que a misericórdia é sempre maior que o pecado.

Foi o primeiro confessor da Irmã Lúcia, vidente de Fátima. Cedo começou a ir todos os dias 13 a Fátima para exercer o ministério da Reconciliação. Quantos milhares e milhares de peregrinos se teriam confessado ao P. Cruz.

P. Dário Pedrosa SJ

Padre Cruz no Farrobo e em São Vicente - Ajuda aos necessitados e Confessor

Passi para Director Espiritual do Seminário Menor de Farrobo em Vila Franca de Xira. Depois de um ano, este foi transferido para S. Vicente, em Lisboa. Estando em Farrobo, visitava os doentinhos dos arredores, confessava-os, levava-lhes Nosso Pai e ajudava os médicos no tratamento. Até metia aos enfermos um termómetro que tinha. Quando lhes levava Nosso Senhor, ornamentavam as casas o melhor possível. Aos sábados ia a Vila Franca de Xira e fazia lá uma prática.

Como estava livre de aulas, acompanhava com muita consolação o Sr. Patriarca D. José Neto nas visitas pastorais. Fazia a preparação durante três dias, pregando sobre a confissão, comunhão e crisma. Chamavam-me o «S. João Baptista precursor». Fui sempre apologista da confissão geral e neste tempo ouvi milhares. Nos três dias em que estava o Sr. Patriarca, como as refeições eram mais cerimoniais, procurava despachar-me eu depressa e metia-me no confessionário



Confessionário na Capela do Largo do Caldas, usado pelo Padre Cruz

Também em todas as freguesias erigia a Via Sacra, fazia-a todos os dias com os fiéis e fundava o Apostolado da Oração. Dava graças com todos depois da comunhão por ordem do Sr. Patriarca, preferindo sempre as orações indulgenciadas. Todos os dias rezava o terço com o povo e recomendava-o muito nas pregações.

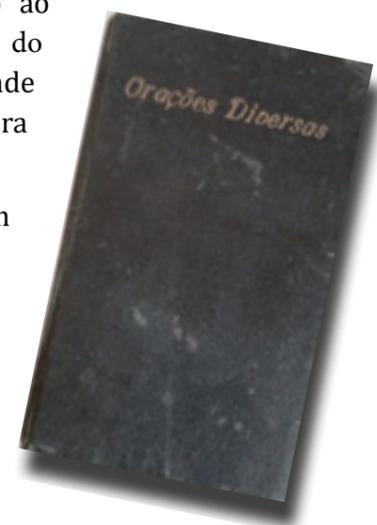
A pedido de várias pessoas, publiquei o livrinho «Orações Diversas». Custava 5 réis. Espalhei milhares. Depois passou a 10 réis e agora vende-se a 4\$00. Já está na 26ª edição. Também propaguei milhares das folhinhas «Orações indulgenciadas», «Via Sacra» e «Oração ao Divino Espírito Santo».

Estando em S. Vicente, quase diariamente ia ao Limoeiro e muitas vezes às Mónicas. Ensinava doutrina, fazia prática aos domingos, visitava os doentes, principalmente em Alfama, exercendo o meu ministério junto ao capelão do Conventinho (Convento do Desagravo, no Campo de S. Clara), onde tinha até um quarto para repousar. Era

centro de grande piedade esse Conventinho.

Também confessava muito na igreja de S. Vicente. Era sempre bem acolhido.

Visitei uma vez uma pobríssima mulher em Alfama, tão pobre que por cobertores tinha as saias e vivia em quarto tão estreito que nem havia lugar para se sentar o sacerdote. Contando isto numa prática em S. Vicente, uma operária da Fábrica de Tabaco foi comprar dois cobertores e com eles entregou 1.500 réis para a pobrezinha.



Livro de Orações composto pelo Padre Cruz

Do livro *Assim Falou o Padre Cruz*, P. José Leite, SJ, pp. 20-23.

Os Pecadores

Em todas as terras aonde vou, duas casas não deixo de visitar: cadeia e hospital. O P. Marinho (Provincial da Companhia de Jesus em Portugal de 1940 a 1947) disse-me que a minha vocação era agora atender os arredios. Antes dei muitos tríduos e fiz muitas festas do Coração de Jesus. Para não me cansar, costumava fazer cada dia, primeiro a Via-Sacra, depois o pároco rezava o terço, a que eu assistia, e a seguir é que pregava.

Quando me chamam para doentes rebeldes, digo que antes lhes falem só no escapulário do Carmo. Depois vou e imponho-o, primeiro às pessoas de família e no fim ao doente. À família primeiro, para tirar ao doente a ideia de que é uma coisa que se dá aos que estão a morrer. Depois anuncio as indulgências e digo que é necessário comungarem e confessarem-se. Digo isto voltado para os outros e explico que o devem fazer dentro de oito dias. Em seguida, digo ao doente que aproveite e diga «Eu me confesso a Deus todo poderoso...», mas não lhe digo a ele a palavra confissão.

Dúzias de vezes tenho usado isto com resultado. Gostava que se soubesse para outros aplicarem. Só há muitos anos um médico não quis.

Na sua vida apostólica lembra-se V. Rev.ª de conseguir muitas graças pelo escapulário?

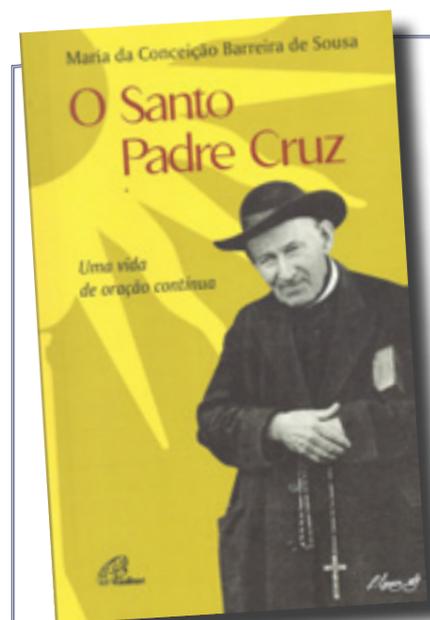
- Tenho dado milhares, que me fornece a Senhora D. Elvira de Carvalho. Recomendo que todos os dias o beijem e rezem três Avè-Marias pedindo a graça de não caírem em pecado mortal. Isto recomendo sempre. Repito também em português a fórmula da imposição. Gostava que todos os Padres tivessem licença para impor o escapulário.

Às vezes digo aos doentes que não tenham medo de morrer por receberem os sacramentos; eu já os recebi várias vezes. Chamado para acudir a uma senhora formada em Direito, ela resistiu sempre e não se confessou. Um médico muito novo, que se preparava para ser lente e recusava os Sacramentos, confessou-se e no fim disse: Fi-lo só por ser consigo.

Estava tudo combinado para ir confessar Guerra Junqueiro, como contou o Sr. Dr. Augusto de Castro. Confessei e casei Leonardo Coimbra e baptizei-lhe o filho, tudo na capela das Senhoras Pestanas. O desastre que lhe aconteceu é que deu publicidade ao caso.

Gosto muito das palavras de S. Afonso: A Confissão e a Comunhão, eis a fonte de todo o bem. É o que nos dá força contra os inimigos da nossa salvação. Sem estes dois Sacramentos ir-se-á de precipício em precipício, até cair no fundo do abismo.

Do livro *Assim Falou o Padre Cruz*, P. José Leite, SJ, pp. 30-34.



NOVO LIVRO

“O Santo Padre Cruz - vida de oração contínua”, de Maria da Conceição Barreira de Sousa

“No tempo que vivemos, a lição do Padre Cruz é da máxima oportunidade. No atordoamento de informações e contrainformações, de expectativas e frustrações, de perguntas sobre tudo o que é essencial, de sobrevivências difíceis e futuros tão incertos, só a demonstração existencial do Evangelho pode abrir e alentar caminhos.”
D. Manuel Clemente

Conheça este novo olhar sobre a vida, carácter e apostolado do Padre Cruz, tão bem descritos pela sua sobrinha-bisneta, autora do livro.

Pedidos para: Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz

Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * PORTUGAL
Tel: 218860921 * Email: causapadrecruz@padrecruz.org

Pedidos e agradecimentos do Padre Cruz



P. Cruz celebra missa dos 80 anos

Tenho recebido muitas graças do Padre Cruz. Quando não me lembro onde pus coisas, estas aparecem, tem olhado pela saúde do meu marido, filha e neto. **Maria do Rosário de Fátima Batista, Coimbra**

O meu neto fez exames para ir para a polícia, eu pedi que tudo corresse bem e o Padre Cruz deu-nos essa graça, que eu venho agradecer. **Maria Zulmira Lima Caramelo, Trevões**

Agradeço a cura da minha filha, que foi operada à vesícula. **Maria do Céu Ferreira Vieira, Braga**

Há alguns anos, apareceu uma borbulha no nariz da minha filha, que parecia insignificante. O médico de família receitou-lhe algumas pomadas que, infelizmente, nada resolveram. Consultado

um dermatologista, este requisitou uma biópsia. Veio o resultado e verificou-se que era cancerígeno. A minha filha teria de ser operada! Logo que foi marcada a operação, iniciei uma novena ao Padre Cruz, pedindo-lhe que, junto de Deus, se obtivesse sucesso. No dia da operação, os médicos, atónitos, verificaram que o problema antes diagnosticado tinha desaparecido por completo e já não havia vestígios do tumor! Já se passaram sete anos e a minha filha encontra-se bem de saúde.

Mas os benefícios não ficaram por aqui: a minha filha estava há cerca de dois anos desempregada. Mais uma vez recorri ao meu «santo» Padre Cruz e outros santos da minha devoção, através da oração, como o terço diário. Como resultado da persistência, fé e oração, Deus concedeu-me mais esta graça e a minha filha conseguiu o emprego de que tanto gostava e necessitava. **Maria da Conceição Azevedo Fernandes, Póvoa de Santo Adrião**

Agradeço ao Padre Cruz não ter sido necessário a operação ao joelho. **Carolina Esmeralda Montinho, Porto**

Agradeço muitas graças concedidas, uma delas saber o resultado da biópsia da minha filha ser de um tumor benigno. **Maria Eduarda Félix, Portimão**

GRAÇAS CONCEDIDAS: Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada.

A Causa de Canonização, que tem a despesa do boletim e da revista, além de outras, necessita da ajuda económica dos benfeitores e devotos do Padre Cruz. Se puder, envie a sua esmola. Obrigado.

Por transferência Bancária (Millennium BCP) IBAN: PT50 0033 0000 45327661658 05

Por cheque ou Vale Postal: Causa de Canonização do Padre Cruz * Apartado 2661 - 1117-001 LISBOA

Estatuto Editorial:

O boletim “O Servo de Deus Padre Cruz” é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim “O Servo de Deus Padre Cruz” é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta. O boletim “O Servo de Deus Padre Cruz” compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

“O Servo de Deus Padre Cruz”

Periodicidade: Três edições anuais

N.º de Registo na ERC 127091 * Depósito Legal n.º: 438322/18

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e

Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ

Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org

Site: <http://www.padrecruz.org>

NIF 501121641

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda. * Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas

Tiragem: 8000 - Distribuição Gratuita